



BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A.
CNPJ/MF Nº. 04.913.711/0001-08
NIRE 15300000114



serão classificados como banking, desde que observados o nível de liquidez do papel. Os TPFs e títulos privados de baixa liquidez, como os CVS, CRIs e CCBs são normalmente classificados na carteira banking;

A análise de sensibilidade é realizada de forma segregada e por tipo carteira. Contudo, existem operações que não fazem parte do cálculo, pelo fato do indexador não gerar exposição a risco de mercado ou pelo fato da exposição não representar 5% do total das exposições banking, tais quais as operações em moedas estrangeiras (spot) e as de financiamento à exportação, respectivamente. Cenário 1 - Para a carteira banking os choques foram determinados a partir da diferença de taxas nos vértices 252 du e 1 du, tanto para a curva da taxa Pré como da curva taxa TR. Foi utilizado o choque de 18 Bp para a carteira Pré e 17 Bp para o fator de risco TR. Considerando os vencimentos das operações compromissadas, os choques para a carteira trading foram definidos a partir da diferença entre a curva da taxa Pré 21 du e 1 du: nesse cenário, o choque usado foi de 1 Bp;

Cenário 2 - A partir do cenário base, aplicou-se o percentual de 25% na curva da taxa de vértice mais longo (252 du para banking e 21 du para trading), deteriorando-se desta forma o cenário base em 25%. Foram aplicados os choques para carteira banking, com 183 Bp para o fator de risco Pré e 181 Bp para a TR. Para a carteira trading aplicou-se um choque de 161 Bp no fator de risco Pré;

Cenário 3 - A partir do cenário base, aplicou-se o percentual de 50% na curva da taxa de vértice mais longo (252 du para banking e 21 du para trading), deteriorando-se desta forma o cenário base em 50%. Foram, então, aplicados choques à carteira banking no fator de risco Pré. O BANPARÁ acompanha o risco de taxas de juros para as carteiras trading e banking, com estimativas da variação no valor de mercado das operações em relação ao Patrimônio de Referência, utilizando a aplicação de choque nas curvas de juros.

			30.06.2019			30.06.2018		
Patrimônio de Referência			1.171.444			1.010.649		
Carteira	Fator de Risco	Conceito	Cenários (Mil)			Cenários (Mil)		
			1	2	3	1	2	3
Negociação	Pré	Exposições sujeitas às variações das taxas de juros prefixadas e cupon de taxas de juros.	-	-750	-1.479	-	-823	-1.628
	Pré		120.608	-164.226	-427.634	-164.160	-401.832	-620.915
Bancária	TR	Exposições sujeitas a variação da taxa referencial: Títulos CVS e Poupança.	1.942	-2.630	-6.810	-4.816	-11.663	-17.736

O quadro acima evidencia o ganho e/ou perda no valor de mercado das operações por tipo de carteira, considerando os fatores de riscos Pré e TR. Conjugando o quadro acima com as características de negócio da instituição, pode-se afirmar que:

O Banpará é tolerante a variação das taxas de mercado, pelo fato de operar majoritariamente com operações mantidas até o vencimento. Assim, mesmo em cenários em que as variações das curvas de preços possam gerar elevadas reduções no valor de mercado de suas posições, a instituição não tem o interesse de realizá-las, mitigando perdas decorrentes de oscilações das posições financeiras detidas pelo Banco. Além disso, o processo de gestão de riscos é contínuo, alinhado a Resolução nº 4.557/17, sempre promovendo ações proativas para minimizar eventos de grandes impactos.

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de políticas de controles, estabelecimento de estratégias de operações e de limites, bem como de outras técnicas de acompanhamento das posições.